ISSN: 2358-8829

MULHERES E INDÍGENAS: VOZES SILENCIADAS PELA HISTÓRIA OFICIAL

Elis Regina Guedes de Souza[1]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar o pioneirismo das escritoras Ana Luísa de Azevedo Castro e Clorinda Matto de Turner que se configuram como vozes femininas a tratar da temática indígena em obras literárias do século XIX, no período colonial latino-americano evidenciando as contribuições das autoras ao dar destaque aos povos indígenas em seus romances *D. Narcisa de Villar* (1859) e *Aves sin nido* (1889). Obras e autoras, que não fazem parte do cânone literário desse período, nem dos momentos posteriores, visto que Ana Luísa é uma desconhecida na literatura canônica brasileira, enquanto Clorinda Matto ainda que seja conhecida na literatura peruana, entendemos que sua obra ainda precisa ser estudada e conhecida para além da academia. Para alcançarmos nosso objetivo, fundamentamo-nos nos estudos crítico-teóricos de autores e autoras como Batalla (1990), Barrancos (2022), Cornejo Polar (2005), Graça (1998), Mendonça (2012), Muzart (2003), Sharpe (1997), Xavier (1999), Zolin (2005). Como conclusão do nosso estudo, ressaltamos que as autoras Ana Luísa de Azevedo Castro e Clorinda Matto de Turner, a partir de seus romances, contribuíram para os estudos sobre a produção literária de autoria feminina do século XIX e a temática indígena, ainda que as autoras e suas obras permaneçam ignoradas pelo cânone oficial.

Palavras-chave: Escrita de autoria feminina; Ana Luísa de Azevedo Castro; Clorinda Matto de Turner; mulheres e indígenas; gênero e identidade.

[1]Doutoranda e Mestra em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE-UFCG); Graduada em Letras/Português pelo Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB). E-mail: elis.gds19@gmail.com.